

**CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE DUAS ESCOLAS DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE
CACHOEIRA DO PIRIÁ (PA)**

**ALCOHOL CONSUMPTION AMONG STUDENTS OF ELEMENTARY
EDUCATION OF TWO SCHOOLS FROM THE RURAL MUNICIPALITY
"CACHOEIRA DO PIRIÁ" (PA)**

Edileia Gaspar de Macedo¹, Francisca Neves dos Santos², Sandra Nazaré Dias Bastos³

¹Universidade Federal do Pará/ICEN-PARFOR

²Universidade Federal do Pará/ ICEN-PARFOR

³Universidade Federal do Pará/IECOS/FBIO/e-mail: sbastos@ufpa.br

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi investigar especificidades do consumo de álcool entre 32 estudantes de 4º e 5º ano de duas escolas municipais da Zona Rural de Cachoeira do Piriá. A maioria já teve algum tipo de experiência com álcool, com regularidade ou não. Essa experiência foi iniciada depois dos dez anos de idade, no entanto, é preocupante o percentual que relata o contato com a bebida antes disso. O consumo está associado aos momentos de lazer que acontecem normalmente aos finais de semana. Também é nesse ambiente que ocorre o primeiro consumo. A cerveja é a bebida preferida sendo também a primeira experiência de contato com o álcool. Diante desses dados torna-se urgente a elaboração de medidas educativas que priorizem a redução do consumo de bebidas entre os estudantes, tais estratégias devem ser estendidas às famílias e à comunidade como um todo.

Palavras-chave: Alcoolismo, Consumo de Álcool, Crianças e Álcool

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate specifics of alcohol consumption among 32 students of 4th and 5th year of two public schools in the Rural Zone of the city Cachoeira Piriá. Most of them have had some experience with alcohol regularly or not and started after the age of ten, however, it is worrying the percentage of students who reported contact with drinking before that. The consumption is associated with leisure time, that usually happen on weekends. This is also the environment where they first use it. Beer is the favorite drink and also the choice in the first contact experience with alcohol. These data reveal how urgent is the development of educational measures that prioritize the reduction of drinking among students, such strategies should be extended to families and the whole community.

Key words: Alcoholism; Alcohol and Children; Consumption of Alcohol

INTRODUÇÃO

Atualmente o abuso do álcool tem alcançado proporções massivas, tanto em países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. No Brasil estima-se que 18 em cada 100 brasileiros são dependentes de bebida alcoólica e essa dependência está presente tanto em adultos quanto em adolescentes (CISA – Centro de Informações sobre saúde e álcool).

As primeiras exposições ao uso de álcool ocorrem freqüentemente na infância e adolescência, período de vulnerabilidade do indivíduo sob o ponto de vista social e psicológico (Galduróz, *et. al.* 2010). O hábito de beber ecoa nos diversos segmentos da sociedade em razão do amplo número de problemas que dele resultam ou que o reforçam como abandono escolar, evasão e baixo desempenho nas aulas, embriaguez, brigas, acidentes, diminuição da capacidade cognitiva além de danos à saúde física e mental (ALMEIDA, *et. al.* 2013).

Segundo o departamento de adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria o uso precoce do álcool, como vem ocorrendo entre adolescentes também antecipa os riscos graves à saúde por hepatite alcoólica, gastrite, hipertensão arterial, acidentes vasculares, cardiopatias, diferentes tipos de câncer (esôfago, boca, garganta, cordas vocais, intestino), pancreatite entre outras. É importante destacar que no caso das mulheres essas manifestações são mais precoces (SBP, 2007).

Segundo Tavares *et. al.* (2001) a adolescência é uma etapa do desenvolvimento que suscita grandes preocupações quanto ao consumo de drogas, uma vez que se constitui como uma fase de exposição e vulnerabilidade a elas. No estudo realizado por estes pesquisadores foi verificado que o álcool apareceu como a substância mais consumida entre adolescentes da cidade de Pelotas (RS) e que mais da metade dos estudantes na faixa entre 10 e 12 anos já havia feito uso dessa substância.

Alguns trabalhos apontam que o consumo de álcool pode variar de acordo com o sexo e a idade dos indivíduos. É o mostra um estudo desenvolvido na cidade de Pelotas (RS) onde as meninas estão fumando mais que os meninos e estes consomem mais álcool que as meninas. Também é entre os meninos que parece estar o uso continuado de drogas ilícitas em maior percentual (HORTA, 2007).

Apesar do consumo de álcool ser um hábito cultural frequente entre os adolescentes, a venda de bebidas alcoólicas (ou mesmo o incentivo de seu consumo) para crianças e adolescentes é crimes previsto em lei. A Lei Federal nº 8069/1990 que dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente em seu artigo 81 do Capítulo II (Da

prevenção especial) determina que “*É proibida a venda à criança ou ao adolescente de: I - armas, munições e explosivos; II - bebidas alcoólicas; III - produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica ainda que por utilização indevida [...]*”. Mais adiante no capítulo que dispõe sobre os crimes e infrações administrativas, artigo 243, verificamos que será punido com detenção por período mínimo de dois a quatro anos quem “*vender, fornecer ainda que gratuitamente, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente, sem justa causa, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, ainda que por utilização indevida*”

Mesmo sendo proibida a venda de bebidas para menores de 18 anos, o consumo de álcool é elevado entre os jovens. Este consumo ocorre principalmente em festas, quando o adolescente faz uso dessas substâncias como fator de descontração (VIER *et. al.* 2007). Vários fatores podem ser associados a esse consumo: Souza *et. al.* (2005) afirmam que o consumo de álcool dos pais poderia ser um fator de risco para o desenvolvimento de dependência nos filhos. Além dos modelos familiares Duarte (1997) aponta ainda a publicidade e a televisão, como influências que determinam se na idade adulta o hábito ou não de beber vai persistir.

Galduróz e Caetano (2004) citando dados da OMS afirmam que o Brasil está situado no 63º lugar do uso per capita de álcool na faixa etária de 15 anos, entre 153 países, um consumo razoavelmente discreto. Porém, quando a OMS compara a evolução do consumo per capita entre as décadas de 1970 e 1990, em 137 países, o Brasil apresenta um crescimento de 74,5% no consumo de bebidas alcoólicas. Diante desses dados é possível afirmar que o álcool contribui fortemente na etiologia e manutenção de vários problemas sociais, econômicos e de saúde enfrentados em nosso país.

Dentre os problemas sociais, a violência aparece como uma das principais preocupações por atingir toda a sociedade. Entre adolescentes em situação de rua os eventos violentos são fortemente vinculados ao consumo de drogas e álcool. Da mesma forma, esses dois elementos são apontados para esse grupo como o maior fator gerador de conflitos na família, sendo responsável por grande parte da violência nas relações intrafamiliares (Arpini e Gonçalves, 2011).

Diante de todos esses problemas, e como professoras da Educação Básica, preocupa-nos sobremaneira o consumo de álcool entre os jovens e principalmente entre as crianças de nossa comunidade. Não raramente nos deparamos com situações nas

quais presenciamos o consumo de bebidas por alunos de nossas turmas. Seja em festejos da comunidade ou em reuniões familiares não é raro que crianças façam uso de bebida com ou sem o conhecimento dos pais.

Por entender que o consumo abusivo de álcool entre adolescentes configura uma questão relevante de saúde pública e pode ocasionar freqüentes agravos à saúde do usuário resolvemos nos dedicar a investigar mais detalhadamente essa problemática entre alunos de duas escolas públicas da zona rural do município de Cachoeira do Piriá (PA) afim de traçar estratégias para minimizar o consumo de álcool principalmente entre as crianças. Sendo assim, traçamos os seguintes objetivos para esta pesquisa: i) Investigar as especificidades do consumo de álcool entre estudantes de 4º e 5º ano de duas escolas municipais da Zona Rural de Cachoeira do Piriá, ii) Verificar o número de crianças que consome bebida alcoólica, suas preferências, locais do consumo e regularidade; iii) Verificar se o consumo de álcool pode estar associado ao rendimento escolar e à situação socioeconômica das famílias; iv) Verificar se os pais participam da vida escolar dos filhos e se conversam com eles sobre o problema do álcool.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em escolas de duas comunidades da Zona Rural do município de Cachoeira do Piriá (Barraca da Farinha e Areia do Anélis) onde atuamos como professoras e evidenciamos consumo de álcool por crianças. A pesquisa foi realizada com 32 estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e os dados foram coletados por meio de questionário com perguntas que direcionadas a investigar idade, sexo, situação escolar (repetência), preferências, regularidade e local do consumo de álcool, bem como questionamentos referentes ao relacionamento familiar. Os alunos foram informados sobre os objetivos da pesquisa e responderam ao questionário individualmente, em sala de aula, algumas vezes com a ajuda das professoras. Não houve a identificação dos questionários e não divulgaremos o nome das escolas para resguardar a identidade dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 32 estudantes: 16 do sexo feminino e 16 do sexo masculino, a média de idade foi de 11 anos. A distribuição dos alunos de acordo com o sexo e faixa etária é apresentada na tabela a seguir:

Tabela 1 – Distribuição dos alunos por sexo e faixa etária nas duas escolas

IDADE	Escola 1		Escola 2		TOTAL	%
	M	F	M	F		
9 anos	1	0	0	3	5	16
10 anos	2	0	0	3	6	19
11 anos	3	1	2	4	8	25
12 anos	3	1	1	1	6	19
13 anos	2	2	1	1	6	19
14 anos	1	0	0	0	1	3
TOTAL	12	4	4	12	32	100
MÉDIA	11,5		10,5			

Verificamos que a maioria dos alunos (69%) já teve algum tipo de experiência com o álcool, seja quando assumem a regularidade do consumo ou quando afirmam que apenas experimentaram a bebida. Dentre os alunos que afirmam consumir bebida alcoólica regularmente verificamos que a maioria se encontra na Escola 1. Dentre aqueles que experimentaram, mas não tem um consumo regular a frequência maior é verificada na Escola 2. Também é nessa escola que está a frequência maior dos alunos que nunca experimentaram bebidas alcoólicas (Figura 2).

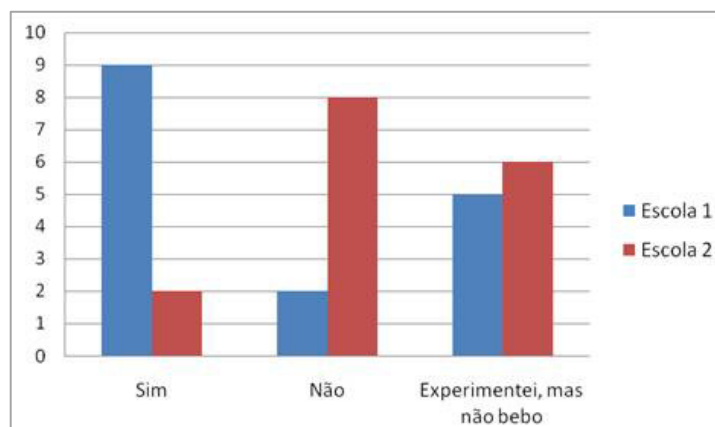


Figura 2 – Distribuição dos alunos por escola de acordo com o consumo de bebida alcoólica

O percentual de alunos que afirma que experimentaram ou consomem bebidas alcoólicas com alguma regularidade é maior para o sexo masculino (62%), havendo um discreto predomínio na Escola 1 (n=14) em relação à Escola 2 (n=12). No entanto essa proporção se inverte, se considerarmos apenas as meninas Escola 1 (n=4) e Escola 2 (n=6) conforme podemos observar na Tabela 2.

Tabela 2 – Consumo de álcool por sexo nas duas escolas

Sexo	Experimentaram		Bebem		TOTAL
	Escola 1	Escola 2	Escola 1	Escola 2	
Masculino	3	4	7	2	16 (62%)
Feminino	2	4	2	2	10 (38%)
TOTAL	5	8	9	4	26

Segundo Galduróz (2010) em dez capitais brasileiras, o predomínio do uso de álcool ocorre no sexo masculino, com início precoce entre os dez e doze anos de idade, como verificamos acontecer em Cachoeira do Piriá. Embora o consumo de álcool esteja mais vinculado ao sexo masculino como também apontam Tavares *et. al.* (2001), Horta *et. al.* (2007) e Souza *et. al.* (2005) há de se considerar os problemas relacionados também ao sexo feminino. Cesar (2006) identificou peculiaridades no consumo de álcool por mulheres, entre elas evitar beber em público e não assumir os problemas com a bebida em atendimentos médicos. Elas são mais vulneráveis à violência doméstica e sexual e o início do contato com álcool acontece principalmente na infância e na adolescência.

O contato com o álcool para essas crianças aconteceu muito cedo. A maioria relata que o consumo iniciou depois dos dez anos de idade (60%), no entanto, é preocupante o percentual de alunos (40%) que relata o contato com a bebida antes disso. Tavares *et. al.* (2001) observam que tanto no Brasil como em outros países o álcool é a droga mais utilizada entre adolescentes escolares e esse uso tem início precoce, uma vez que quase metade dos estudantes entre 10 a 12 anos que participaram da pesquisa já fizeram uso de álcool.

O uso precoce de álcool também é verificado por Gomes *et. al.* (2010) em estudantes de escolas públicas de Pernambuco e por Arnauts (2011) em crianças e adolescentes hospitalizadas por intoxicação alcoólica em Maringá-PR. Nesse estudo em particular, a autora revela sua preocupação em relação ao número de crianças e adolescentes que fazem o uso crônico de álcool (10% dos casos analisados) por se tratar de pessoas muito jovens. No estudo realizado em Pernambuco destaca-se também um fator preocupante: a aquisição de bebidas pelos jovens acontece em maior proporção pela compra direta em estabelecimentos comerciais e o consumo acontece em casa e com os amigos.

Do total de alunos que responderam o questionário verificamos que a maioria (84%, n= 27) tem histórico de repetência escolar. Verificamos que entre os alunos que

repetiram pelo menos um ano a maioria se encontra entre os alunos que relatam algum tipo de envolvimento com o álcool, conforme podemos observar na Tabela 3.

Tabela 3 – Histórico de reprovação escolar e o consumo de álcool entre os estudantes

	Experimentaram		Bebem		TOTAL
	Escola 1	Escola 2	Escola 1	Escola 2	
Não Repeti	0	1	0	0	1
Apenas 1 ano	4	3	8	2	17
Vários anos	1	0	1	0	2
TOTAL	5	4	9	2	20

Embora seja difícil relacionar o consumo de álcool com o histórico de reprovações (uma vez que não nos detivemos em investigar de forma mais aprofundada essa questão com os alunos), não é possível desprezar que dentre esses 17 alunos, dez afirmam o consumo de álcool com regularidade. Tavares *et. al.* (2001) em seu estudo sobre o rendimento escolar e o consumo de drogas por adolescentes verificou que existia uma relação direta entre o histórico de faltas e reprovações com o consumo de álcool e outras drogas.

Da mesma forma, Horta *et. al.* (2007) verificaram a associação entre um menor desempenho escolar e a ocorrência de fumo e uso de drogas. Nesse estudo os autores relatam que em Pelotas (RS) o uso de drogas apareceu associado também à inexistência de vínculo com a escola e a maior ocorrência de reprovações escolares. Dessa forma, as populações com menor acesso à educação formal são mais expostas aos riscos decorrentes do consumo daquelas substâncias.

Perguntamos também se os alunos desenvolviam qualquer tipo de atividade laborativa. Verificamos que a maioria dos alunos (70%) que consome bebida alcoólica, com regularidade (ou não) afirma trabalhar.

De acordo com Souza *et. al.*, (2005) o conhecimento da relação entre trabalho e uso de álcool no período da adolescência é de grande importância, pois marca a entrada no mundo adulto. A adoção de ambos (trabalho e bebida) nessa fase do desenvolvimento humano pode ser considerada problemática, pelo consumo de álcool ser um comportamento potencialmente prejudicial à saúde, com possibilidades de ser mantida na maturidade.

Os autores destacam ainda que a independência econômica pode facilitar o acesso à compra da substância. O consumo de bebida por adolescentes que trabalham pode também ser associado ao processo de aceitação no grupo adulto, ou seja, um ritual de passagem para esse universo onde o adolescente para provar que cresceu faz uso do

álcool. Por outro lado, as atividades laborativas podem ser estressantes e extenuantes aos adolescentes, e eles podem tentar “aliviar a tensão” bebendo; a necessidade do ingresso precoce no trabalho também pode levar ao menor compromisso com as atividades escolares levando a faltas e repetências.

Perguntamos aos alunos se os pais conversam com eles sobre o consumo de álcool. A maioria (85%) afirma que sim, no entanto a frequência com que isso acontece é variável: na categoria sempre (30%), às vezes (55%) e os que responderam nunca (15%). Verificamos ainda que são os pais da Escola 1 que mais conversam com seus filhos, contraditoriamente é nessa escola que encontramos o maior número de alunos que consome álcool com regularidade. Esse fato nos leva a pensar que talvez a conversa que eles relatam em suas respostas esteja envolvida com a repreensão e não com a prevenção dos atos.

Também foi possível verificar que a maioria (65%) dos pais desses alunos também faz uso de álcool, sendo que a frequência maior está entre aqueles alunos que afirmam consumir bebida alcoólica com regularidade. Moreno (2009) aponta em seus estudos que o ambiente familiar tem direta relação com o consumo de drogas lícitas (álcool e tabaco) por adolescentes. Na maioria dos casos é a figura paterna que aparece como principal familiar que bebe, seguido de tios, irmãos e da mãe. Este autor citando Schenker (2007) e Zaguri (1997) afirma que o ambiente familiar acaba por influenciar o jovem a experimentar as drogas utilizadas pelos pais e parentes próximos, característica esta que preocupa, uma vez que o uso cotidiano de álcool em domicílios brasileiro é elevado. Dessa forma, parentes adultos em contato diário com os adolescentes são tratados na literatura como modelos observacionais para os jovens, uma vez que se tornam figuras centrais e necessárias para fase do adolescer, na qual o indivíduo passa a observar e a seguir os padrões e costumes de seus familiares.

Schenker e Minayo (2005) verificam que pais que dialogam frequentemente com seus filhos, desde a infância, e que conseguem impor limites claros ao longo da sua formação, estabelecem uma forte rede de proteção em relação ao consumo de substâncias psicoativas pelos jovens.

Laranjeira e Pinsky (1998) defendem a ideia de que a facilitação do uso do álcool está mais associada ao incentivo do consumo em nível doméstico sendo decorrente do hábito dos pais incentivarem seus filhos a beberem com eles, hábito este que se torna cada vez mais comum nos lares brasileiros. Muitas vezes essa questão pode não estar necessariamente ligada a presença de um componente familiar que faça uso

freqüente do álcool, mas ao que se chama de ‘cultura alcoólatra’, ou seja, a existência de local diferenciado para guardar as bebidas (um bar ou armário), em local privilegiado da casa (sala) e o hábito de se oferecer bebidas aos amigos em visita, em dias de festa ou antes das refeições “para abrir o apetite”. Além disso, o uso do álcool poder estar associado, em parte, a processos de socialização que valorizam o uso da bebida para divertir, relaxar e desinibir.

As famílias desses alunos são numerosas, com até nove pessoas vivendo na mesma casa. Também foi verificado que a maioria delas vive com renda oriunda do pagamento de auxílios financeiros, como a bolsa família. Com isso, inferimos que a maioria desses alunos vive em um ambiente familiar desfavorecido, com condições socioeconômicas inapropriadas para prover um meio adequado ao desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo. Nas duas localidades onde a pesquisa foi realizada o acesso à saúde, educação e lazer são muito restritos. A inexistência de escolas de Ensino Médio e de hospitais, por exemplo, promove a dependência de outros centros urbanos. As opções de lazer restringem-se a festas promovidas nas comunidades nos finais de semana ou em épocas específicas como a quadra junina e a semana da Pátria.

Verificamos que o consumo de bebidas pelos alunos acontece prioritariamente nos momentos de lazer como nas festas (73%), jogos de bola (18%) e banhos de rio (18%). Também é no ambiente de lazer que os alunos, em maioria, afirmam ter consumido álcool pela primeira vez. De acordo com Moreno (2009) o consumo de álcool é culturalmente aceito, valorizado e permitido em quase todas as sociedades do mundo. Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2001) o álcool é uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido e até incentivado pela sociedade. O incentivo pode ocorrer dentro do ambiente familiar ou em festividades que ocorrem em determinadas épocas do ano como o carnaval e as micaretas. Além disso, não é possível deixar de mencionar o consumo vinculado ao futebol, esporte reconhecidamente considerado como “paixão nacional”.

A utilização do álcool por crianças e adolescentes em momentos de descontração esbarra na proibição da venda de bebidas alcoólicas para esta faixa etária pela legislação brasileira. No entanto, isso parece ser ignorado nas localidades estudadas, uma vez que, ao que parece, as crianças tem livre acesso às bebidas.

Historicamente o consumo de álcool tem sido considerado uma conduta normal para a maioria das pessoas favorecendo uma permissividade cada vez maior em nossa sociedade. Silva (2002) defende que os meios de comunicação desempenham um

importante papel na expansão do consumo, principalmente entre os jovens, ao glamourizar o ato de beber. Dessa forma, o abuso do álcool é passado pelos meios de comunicação como uma atitude “natural e normal de qualquer pessoa, não importando a idade nem o sexo.

Em uma sociedade de consumo, a indústria disponibiliza para os jovens bebidas de baixo custo (em inúmeros pontos de venda), com teor alcoólico e sabores camuflados pelo gosto adocicado (SBP, 2007). A mídia funciona nesse contexto como o meio que cria os desejos, com uma imensa vitrine onde os mais diferentes produtos são persuasivamente apresentados a todos os públicos. Nos comerciais de cerveja, para citar apenas um exemplo, os ambientes são alegres, as pessoas estão sempre felizes e em comemoração. A apresentação dessa forma de viver cria expectativas e desejos. Com a curiosidade aguçada é preciso agora experimentar e viver as sensações que são apresentadas pela propaganda.

Dessa forma, não nos causa surpresa que a curiosidade tenha sido apontada pela maioria dos alunos (75%) como o principal motivo que os levou a consumir bebida pela primeira vez. Também não causa surpresa que a bebida relacionada ao primeiro consumo tenha sido a cerveja (61%), seguida do vinho (39%). A preferência pela cerveja continua entre aqueles que afirmam consumir bebida alcoólica com certa regularidade, conforme sinalizam 37% dos alunos. Alguns alunos afirmam a preferência por mais de um tipo de bebida (27%) entre elas destacamos bebidas fortes como aguardente e conhaque.

A preferência pelo consumo de cerveja foi apontada também pelos estudos realizados por Almeida e Coutinho (1993), Souza *et. al.* (2005), Laranjeira *et. al.* (2007). Galduroz e Caetano (2004) afirmam que a cerveja é a bebida de maior consumo per capita no Brasil com 54 litros per capita/ano; seguida pela cachaça, com 12 litros per capita/ano e o vinho, com 1,8 litros per capita/ano. Citando os dados da Organização Mundial de Saúde de 1999 estes autores afirmam que o Brasil está situado no 63º lugar do uso per capita de álcool na faixa etária de 15 anos, entre 153 países, um consumo razoavelmente discreto, mas que cresce no país na ordem de 3 a 5% ao ano.

A maioria dos alunos que afirma consumir bebida alcoólica de vez em quando (90%) enquanto que apenas um aluno (10%) se refere ao consumo regular de uma vez por semana. É importante ressaltar que esse aluno em particular tem apenas nove anos de idade e diz que o consumo de bebida acontece nas festas, sem o conhecimento dos

pais. Esse dado, em particular, se contrapõe ao que afirma a maioria dos alunos, que faz uso de bebida com o conhecimento dos pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo regular de bebidas alcoólicas na fase inicial da adolescência predispõe a problemas relacionados com o álcool durante esta etapa da vida. Assim, é importante preveni-lo, não só pelas consequências para a saúde e desenvolvimento, como também porque os que iniciam o consumo nos estágios mais precoces correm maior perigo de se tornar dependentes na vida adulta. Por este motivo, as pesquisas que buscam conhecer o padrão de consumo alcoólico entre os adolescentes são importantes, pois fornecem indicadores sobre o problema, e com isso os dados levantados podem contribuir para a elaboração de estratégias que visem minimizar o consumo de bebidas alcoólicas na infância e adolescência.

Tendo isso em mente pretendemos levar ao conhecimento das secretarias de Saúde e Educação de Cachoeira do Piriá os dados levantados em nossa pesquisa. Dessa forma, visamos não somente contribuir, mas participar da elaboração de propostas visando a prevenção do uso precoce do álcool nas localidades de Barraca da Farinha e Areia do Anélis. Consideramos que tais estratégias deverão incorporar medidas no âmbito das políticas de promoção, educação e informação, sobretudo nas escolas, em relação aos pais e adolescentes, bem como medidas limitativas ao consumo de álcool.

Neste contexto é importante que o desenvolvimento de as ações preventivas sejam orientadas não só para a informação mas sobretudo para a formação dos jovens visando incentivar o posicionamento crítico e responsável que os habilite a tomar decisões conscientes, no sentido de evitar consumos inadequados de álcool. Não se pode esquecer que o envolvimento dos pais, professores, bem como da comunidade em geral é uma prioridade para obter mudanças de comportamento e garantir o sucesso de tais iniciativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J F; CARVALHO, K D; CRUZ, S T M; CARVALHO, M F A A; FIGUEIREDO, R G T. Uso de Álcool Entre Estudantes de Escolas da Rede Pública de Ensino. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 7(2):397-406, fev., 2013.

ALMEIDA, L M; COUTINHO, E. Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas e de alcoolismo em uma região metropolitana do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, 27 (1): 23-9, 1993.

- ARNAUTS, I. Intoxicação alcoólica em crianças e adolescentes: dados de um centro de assistência toxicológica. **Esc. Anna Nery**. jan-mar; 15 (1):83-89. 2011.
- ARPINI, D M; GONÇALVES, C S. Drogas e álcool na relação com a violência: o olhar de adolescentes em situação de rua. **Psico**. v. 42, n. 4, pp. 442-449, out./dez. 2011.
- CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Ministério da Saúde. 2001
- CESAR, B A L. Alcoolismo feminino: um estudo de suas peculiaridades Resultados preliminares. **J Bras Psiquiatr**, 55(3): 208-211, 2006.
- GALDURÓZ, J C F; SANCH, Z M; OPALEYE, E S, NOTO, A R, FONSECA, A M; GOMES P L S; CARLINI, E A. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. **Rev Saúde Pública**, 44(2):267-73. 2010
- GALDURÓZ, J C F; CAETANO, R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Rev Bras Psiquiatr**; 26(Supl I):3-6 2004.
- GOMES, B M R; ALVES, J G B; NASCIMENTO, L C. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 26(4):706-712, abr, 2010
- HORTA, R L; LESSA, B; PINHEIRO, R T; MORALES, B; STREY, M N. Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(4):775-783, abr, 2007.
- LARANJEIRA R; PINSKY I; ZALESKI M; CAETANO; R. I. **Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2007
- LARANJEIRA, R.; PINSKY, I. **O alcoolismo**. São Paulo: Contexto; 1998
- MORENO, R S; VENTURA, R N; BRÊTAS, J R. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. **Rev Paul Pediatr**; 7(4):354-60. 2009.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA/DA. Uso e abuso de álcool na adolescência. **Adolesc Saúde**. 4(3): 6-17, 2007.
- SCHENKER M, MINAYO MC. Risk and protective factors and drug use among adolescence. **Cienc Saude Coletiva**.10:707-17. 2005.
- SILVA, G O. **A permissividade de bebida alcoólica na sociedade e o direito de dizer não**. Disponível em: www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/. [Acesso em agosto de 2013].
- SOUZA, D P O; ARECO, K N; FILHO, D X S. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. **Rev. Saúde Pública**. 39(4): 284-91. 2005.
- TAVARES, B F; BÉRIAB, J U; LIMA, M S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. **Rev Saúde Pública**, 35(2):150-158. 2001.
- VIER, B P; REGO-FILHO, E A; CAMPOS, E; OLIVI, M. Uso de álcool e tabaco em adolescentes. **Arq Mudi**. 1(2):5-8. 2007.